

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 324 | Sexta-feira, 30 de Agosto de 2024 | Periodicidade: Semanal



UEM expõe na FACIM

A Universidade Eduardo Mondlane está presente na 59ª edição da Feira Internacional de Maputo cuja exposição acontece até domingo, em Ricatla, Marracuene, na província de Maputo. Participam nesta 59ª edição da FACIM mais de 3 mil expositores de 26 países, entre os quais 2.300 empresas moçambicanas e 750 operadores

económicos estrangeiros, de acordo com dados do Ministério da Indústria e Comércio.

A Faculdade de Ciências expõe os serviços e produtos desenvolvidos no âmbito do Projecto do Cultivo de Macroalgas em estaca e balsas flutuantes, uma iniciativa que fornece habitats e alimentos para diferentes

espécies, sustentando, deste modo, a biodiversidade na Ilha de Inhaca.

“O projecto cria um meio de subsistência às comunidades costeiras para evitar a subexploração de recursos pesqueiros. Aqui mostramos que produzimos produtos como sabonetes, pastas dentífricas, fertilizantes, biscoitos e sumos através de algas

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Moçambique e Níger apostam na formação na área de petróleo e gás

A Universidade Eduardo Mondlane e a Escola de Minas, Indústria e Geologia, do Níger (EMIG) pretendem cooperar na formação pós-graduação de estudantes dos dois países na área de petróleo e gás.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





que são também comestíveis”, descreveu o expositor da UEM, Amós Nhaca.

Em plano de evidência está igualmente a Faculdade de Engenharia por via do projecto Mozbriquete, uma iniciativa que visa a valorização de biomassa como combustível alternativo à lenha. Apoiado pela Organização Internacional do Trabalho, no âmbito do projecto MozTrabalha, tem como objectivo promover tecnologias de energias renováveis através de investigação científica, demonstração, capacitação e divulgação de projectos de produção e uso de energia de forma eficiente e benigna para o meio ambiente em Moçambique e criação de postos de trabalho.

O projecto, ainda na fase piloto, está a ser realizado por docentes/pesquisadores da Faculdade de Engenharia que recorrem a resíduos sólidos para produzir briquetes que já são usados por algumas padarias da cidade de Maputo para a confecção de pão. Presente igualmente na feira de Ricatla, o Centro de Desenvolvimento de Carreiras, tem estado a mostrar o contributo da universidade com o sector empresarial. Para o coordenador do Projecto de Desenvolvimento de Carreiras, Godwen Veremu, o surgimento de organizações e projectos virados ao desenvolvimento de carreiras tem

minimizado a situação que assola maioritariamente a camada juvenil moçambicana. “Por exemplo, grande parte dos estudantes da UEM tecnicamente estava bem preparada, mas o empregador busca algo a mais, nomeadamente, a capacidade de liderança, gestão de tempo, cumprimento de metas e objectivos, habilidades que estamos neste momento a fornecer aos estudantes desta instituição de ensino.

Falando esta Sexta-feira, durante uma palestra sobre os desafios de emprego aos recém-formados, inserida nas actividades da 59ª Edição da Feira Internacional de

Maputo 2024, a representante do Programa *Girl Move*, Nélia Siquela, afirmou que a sua organização tem vindo a fornecer formações e capacitações técnicas que contribuem para minimizar o défice de emprego no país. “Já formamos 1955 jovens que estão inseridos no mercado. Estes passaram por um estágio e, com o conhecimento adquirido, conseguem transmitir a confiança ao empregador”, revelou.

Sob o lema “Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional”, a Feira Internacional de Maputo fecha as portas neste domingo.



Godwen Veremu



Nélia Siquela

UEM deve avançar com regras e normas para uso da Inteligência Artificial

Acadêmicos reunidos num painel inserido na 4ª Edição do Dia do Ensino com Recurso à Tecnologia, um evento organizado pelo Centro de Informática, em colaboração com a Faculdade de Educação e Universidade de Cape Town, acreditam que a medida vai minimizar a ocorrência de plágio na Universidade.

O Director da Faculdade de Filosofia, Prof. Doutor José Blaude, destacou que a Inteligência Artificial pode também criar desordem na academia, quando usada sem se respeitar os princípios éticos. “Por isso, a UEM deve avançar com regras e normas que possam orientar ou regular esta tecnologia. Os estudantes estão muito avançados nesta matéria e, no ensino à distância, há provas e trabalhos de investigação que eles podem, provavelmente, resolver em pouco tempo através deste recurso, fomentando assim plágios académicos”, alertou.

Na mesma perspectiva, a investigadora e docente da UEM, Prof. Doutora Nilza Colinson afirmou que “é possível interagir com essa tecnologia na recolha de dados, mas é preciso ter em conta as limitações existentes, como é o caso do compromisso que o pesquisador tem com os seus informantes e direitos autorais, pois nem toda informação disponível na internet pode ser utilizada para o treinamento de modelo”.

A investigadora recomendou a observância de princípios éticos e privacidade no uso da tecnologia, explicando que os dados usados na pesquisa são específicos e sensíveis e que



o pesquisador perde controlo das suas informações após a sua partilha.

Actualmente, a IA é uma ferramenta crucial na pesquisa, a partir do momento que facilita o desenvolvimento de ideias, a procura, verificação e organização das referências bibliográficas e outros documentos essenciais.

Para que a utilização da IA possa ser profícua, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defende que

“precisamos de otimizar recursos, inovar nas nossas práticas e encontrar maneiras eficientes de utilizar a tecnologia, para melhorar a qualidade do ensino. Neste contexto, a transformação digital da UEM deve ser um esforço colectivo. Todas as unidades académicas e administrativas devem contribuir com ideias e esforços para que possamos superar as adversidades financeiras e, ao mesmo tempo, continuar a elevar o padrão de excelência da nossa universidade”.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



IV Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique **Online**

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:

847019923 / ceisa@uem.mz



14 - 18 / 10 / 2024
3 horas por dia (17-20H)



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Público alvo\Custo:

Estudante: 3.700 MZN
Funcionário da UEM: 5.400 MZN
Público Geral: 7.000 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA
Moeda: MZN

inscrição até:

14 / 10 / 2024

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Moçambique e Níger apostam na formação na área de petróleo e gás

A Universidade Eduardo Mondlane e a Escola de Minas, Indústria e Geologia, do Níger (EMIG) pretendem cooperar na formação pós-graduação de estudantes dos dois países na área de petróleo e gás. Com o efeito, as duas instituições assinaram, na Terça-feira, um memorando de entendimento que vai reger os termos do acordo, facilitar o desenvolvimento de relações e desenvolvimento de programas de pesquisa conjuntos.

À luz do acordo está prevista, brevemente, a vinda a Moçambique de dez estudantes do Níger para frequentarem o Mestrado em Engenharia de Petróleo e Gás, no Centro de Excelência em Estudos de Petróleo e Gás da UEM.

O memorando enquadra-se no propósito dos dois Estados (Moçambique e Níger), em fortalecer a amizade, visando a aspiração comum, mormente o desenvolvimento prioritário da educação e da investigação científica e no respeito pelo cultivo de talentos de alta qualidade.

Essencialmente, o memorando prevê a



realização conjunta de pesquisa e actividades educacionais de interesse comum em diversas áreas; mobilidade estudantil como estágios, estudos no exterior, intercâmbio e bolsas; intercâmbio de docentes para

pesquisas, palestras e discussões; participação e co-organização de palestras, reuniões, seminários, simpósios e conferências; e troca de materiais, publicações; entre outras.

CADEIA DE VALOR DA MANDIOCA NO PAÍS

Pesquisador alerta para baixa adesão das comunidades

O projecto da cadeia de valor da mandioca não está a contribuir para segurança alimentar, no distrito de Massingir, província de Gaza, avisa o pesquisador da UEM, Mestre Artur Macuácu. As experiências dos beneficiários no consumo da mandioca e seus derivados está a ser influenciado por factores socioculturais, o que está a ter impacto na implementação do projecto na promoção da segurança alimentar.

O projecto introduzido, em 2017, pelo Governo distrital, com financiamento da FAO, visava aumentar a produção e o processamento da mandioca, impulsionando a segurança alimentar das comunidades. Entretanto, segundo o pesquisador, não está a alcançar esse objectivo devido à baixa adesão das comunidades ao consumo da mandioca e seus derivados e à subutilização das unidades processadoras instaladas no local. Para compreender ao que chamou de paradoxo, o académico entende que é necessário analisar as experiências e perspectivas

dos beneficiários do projecto em relação ao consumo da mandioca e seus derivados, focando na influência dos aspectos socioculturais na insegurança alimentar.

Para o efeito, o Artur Macuácu está a desenvolver um trabalho de pesquisa intitulado “Relação entre a Cadeia de Valor da Mandioca e a (in) Segurança Alimentar no distrito de Massingir”, apresentado e submetido a debate, esta Quinta-feira (29/08), em Maputo, no V Seminário Temático de Doutoramento em Desenvolvimento e Sociedade, na Faculdade de Letras e Ciências



Dr. Artur Macuácu

Sociais da UEM.

Segundo o pesquisador, foram publicados, recentemente, relatórios que dão nota positiva à implementação do projecto da cadeia de valor da mandioca, mas avisa que a avaliação feita é focada em indicadores e não em resultados de desenvolvimento. “É preciso compreender as dinâmicas locais e as lógicas de apropriação”, sublinha.

Macuácu enfatiza que, para melhor

entender a desapropriação das comunidades face ao projecto da cadeia de valor de mandioca, vai recorrer às teorias da semiótica que podem ajudar a identificar os significados negativos associados a este tubérculo, que podem estar a influenciar a rejeição desses alimentos pelas comunidades.

O pesquisador quer igualmente abordar as relações de poder olhando para as relações de parentesco, género, a participação da mulher e a percepção que os líderes tradicionais locais têm sobre a insegurança alimentar. Outrossim, o projecto de pesquisa que está a desenvolver tenciona buscar o conceito sobre insegurança alimentar que melhor se aplica àquelas regiões.



O investigador conclui que há ausência de estudos aprofundados que explorem a lógica por detrás da desapropriação de projectos de desenvolvimento, no país.

PARA CONHECER A TOXICIDADE DAS PLANTAS

Investigador apela à mais estudos fitoquímicos

O investigador da UEM, Prof. Doutor François Munyemana, defende que, antes de investigar o potencial nutricional das plantas, é preciso dar primazia ao estudo fitoquímico, que poderá facilitar o conhecimento dos constituintes da espécie e, conseqüentemente, conhecer a toxicidade.

No seu entendimento, a maior parte dos estudos locais está focado no conhecimento do potencial nutricional, por isso, existem plantas cujo nível de toxicidade não é conhecida. “Temos o exemplo das folhas de afra, uma planta muito usada para estimular a produção de leite e que muitos não sabem o que realmente contém ou o nível de toxicidade”.

As folhas de afra têm dois componentes essenciais, nomeadamente podem ser usadas para o tratamento de doenças de natureza infecciosa e, também, como fonte de alimento para fins nutricionais, explicou o pesquisador durante a Primeira Edição do Simpósio Nacional sobre a Etnobotânica.

“A razão por detrás dos benefícios da utilização de plantas medicinais, como a afra, para a promoção da saúde, é a presença de



compostos fitoquímicos ou metabolitos secundários, como fenólicos, flavonoides, taninos, saponinas, glicosídeos e outros”.

Ainda sobre a folha de afra, o investigador afirmou que estudos sobre a prospecção fitoquímica revelam a presença de metabolitos secundários, como alcaloides, quinonas, taninos, flavonoides, terpenoides e esteroides, podendo, por isso, ser usada para tratar doenças como diabetes, câncer

e outras.

“O mesmo estudo foi feito para perceber os factores anti-nutricionais, tendo se constatado que esta planta apresenta baixas concentrações de anti-nutricionais, sendo, por essa razão, que não apresenta um risco à saúde. No concernente ao estudo de citotoxicidade, a investigação revela também a elevada toxicidade”, acrescentou.

Docentes da Faculdade de Filosofia lançam livro no Brasil

Os Mestres Pedro Cebola Mazi e Fernando José António, docentes e investigadores da Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), lançaram há dias, no Brasil, o livro “Conjecturas do Ensino Bilingue em Moçambique”.

A obra examina a importância da língua no desenvolvimento cognitivo e propõe uma reflexão sobre a escolha das línguas no ensino. Os autores argumentam que a exclusividade do português, no início da escolarização, pode ser um obstáculo

epistemológico significativo, interrompendo a continuidade dos valores socioculturais adquiridos em casa.

O livro oferece uma abordagem inovadora e inclusiva para o ensino bilingue em Moçambique, adaptando o modelo actual às

necessidades educacionais do país e promovendo a auto-estima, a interculturalidade e uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos pelos alunos.

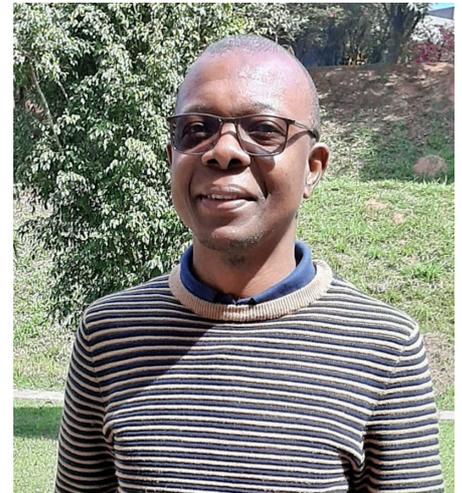
Para os autores, o livro representa uma contribuição para a valorização da

pluridimensionalidade linguística moçambicana no processo de ensino e aprendizagem, enquanto elemento importante para a compreensão dos conteúdos programáticos.

“Trata-se de um contributo para a recuperação e recolocação das línguas moçambicanas na inclusão e coesão social, afirmação identitária e cultural, pressupostos para a consolidação da unidade nacional. Para a UEM, o livro é um contributo que os seus académicos dão à sociedade, em resposta ao desiderato de uma universidade de investigação, com vista a intensificar o debate sobre a massificação do ensino bilingue no país.” O livro sai sob chancela da editora brasileira Schreiben.



Fernando José António



Pedro Cebola Mazi

Fiscais da Estação de Biologia Marítima de Inhaca capacitados em comunicação turística

Perto de trinta fiscais da Estação de Biologia Marítima de Inhaca (EBMI), unidade orgânica da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), foram capacitados em matéria de comunicação turística. A capacitação tinha por objectivo treinar os fiscais e o pessoal administrativo da EBMI sobre técnicas de comunicação ajustadas para o turismo, como forma de melhorar a articulação com os turistas que escalam a região de Inhaca, incluindo os outros actores envolvidos na cadeia de valor do turismo.

O Prof. Doutor José Dumbo, Director da Estação de Biologia Marítima de Inhaca, destacou a importância da capacitação, sublinhando que, a mesma, foi desenhada para dotar os fiscais de técnicas avançadas de comunicação, interacção e atendimento ao turista, elementos cruciais para a promoção do turismo sustentável na ilha. Segundo Dumbo, a capacitação enquadra-se nas acções de fortalecimento institucional levado a cabo pela instituição que dirige, considerando-a fundamental para a melhoria da experiência dos turistas e para assegurar que as práticas de conservação da biodiversidade sejam eficazmente comunicadas aos visitantes, no âmbito da gestão participativa do ecossistema local.

A capacitação, que durou duas semanas (de 19 a 30 de Agosto corrente), decorreu nas instalações da EBMI no Distrito Municipal KaNyaka e foi facilitada pelos docentes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da UEM, nomeadamente Delso Cossa, Pascal Nkula, Sinesio Mucoque e Zeca Tsamba, que abordaram temas como natureza do produto turístico e necessidade de comunicação, públicos e técnicas de atendimento, técnicas de comunicação eficaz e gestão de conflitos.

A capacitação também incluiu sessões práticas, onde os fiscais puderam simular situações reais de atendimento ao turista,

permitindo aos participantes a aplicação imediata dos conceitos aprendidos e receberem *feedback* dos facilitadores para aprimorar suas técnicas de comunicação e de resolução de conflitos.

A formação foi concluída com a entrega de certificados aos participantes, cerimónia que contou com a presença de representantes da Faculdade de Ciências e da UEM, que ressaltaram a importância de continuar investindo na capacitação dos recursos humanos locais, para garantir a conservação sustentável e participativo da biodiversidade que jaz na Ilha de Inhaca.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
 Campus Universitário Principal
 Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
 +258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
 www.jornal.uem.mz



SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

II Edição 23 e 24 - SETEMBRO - 2024

Comunicação Digital e Novos Media: que desafios para as instituições públicas e privadas?

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

Num contexto em que a comunicação vai ganhando mais espaço, tanto a nível académico-científico, como institucional, a UEM criou o Seminário de Comunicação que constitui um espaço de reflexão, debate e divulgação do conhecimento e de temáticas emergentes sobre comunicação que se revelem fundamentais para o país. Assim, a 2ª Edição do Seminário, vai debater a Comunicação digital, tendo como objectivo reflectir sobre temáticas de comunicação digital, novos media e seus desafios para as instituições públicas e privadas.

O Seminário será um espaço de debate académico e corporativo das temáticas de comunicação digital, permitindo, deste modo, a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes. Serão aceites resumos simples, de até 2000 caracteres, seguidos de textos completos e expandidos (com mínimo de 7.500 e máximo de 13.000 caracteres).

O evento terá a duração de 2 dias e será em formato híbrido. O primeiro dia será dedicado à sessão de abertura e às sessões plenárias, paralelas e apresentação de *posters*, no período da manhã e da tarde. O segundo dia, que terá actividades até ao meio dia, estará reservado a outras sessões plenárias e paralelas, seguidas da sessão de encerramento.

PÚBLICO-ALVO

Académicos e comunidade científica da área da comunicação, Profissionais de comunicação das instituições públicas e privadas, estudantes e organizações de media nacionais e internacionais.

EIXOS TEMÁTICOS

- Comunicação e cidadania, democracia e género no contexto digital;
- Experiências e práticas do jornalismo na era digital;
- Tendências do público e audiência no meio digital;
- As *Fake News* e os desafios éticos na era digital;
- Inteligência artificial e desafios na comunicação institucional.

INSTRUÇÕES PARA PREPARAÇÃO DE RESUMOS

Os interessados em apresentar comunicações podem submeter resumos de até 300 palavras em português ou inglês. O resumo deve conter: título, nome(s) do(s) autor(es), objectivos do estudo, metodologia, resultados e conclusões, de três a quatro palavras-chave. O texto deve estar em *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas, justificado.

A submissão dos resumos para o evento devem ser através do email: seminariodecomunicacao@uem.mz.

CALENDARIZAÇÃO

15/06 – 23/08/2024	Submissão de resumos das comunicações
25/08/2024	Divulgação dos resultados de resumos
30/08/2024	Submissão dos textos das comunicações aprovadas
31/07 - 10/09/2024	Inscrições dos participantes
23 e 24/09/2024	Realização do II Seminário de Comunicação

INSCRIÇÕES

Todos os interessados em participar no seminário deverão se registar-se através do: <https://tinyurl.com/2-sc-uem>

MAIS INFORMAÇÕES:

Centro de Comunicação e Marketing/Escola de Comunicação e Artes, Av. Juluis Nyerere. No 3453, Campus Principal da UEM – Maputo.

Email: seminariodecomunicacao@uem.mz

Tel. Cel.: +258 825380527/ +258 828747243

SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz